

Murílio orienta governadores sobre vagas em escola pública

■ Ministro propõe cinco medidas para solucionar problema

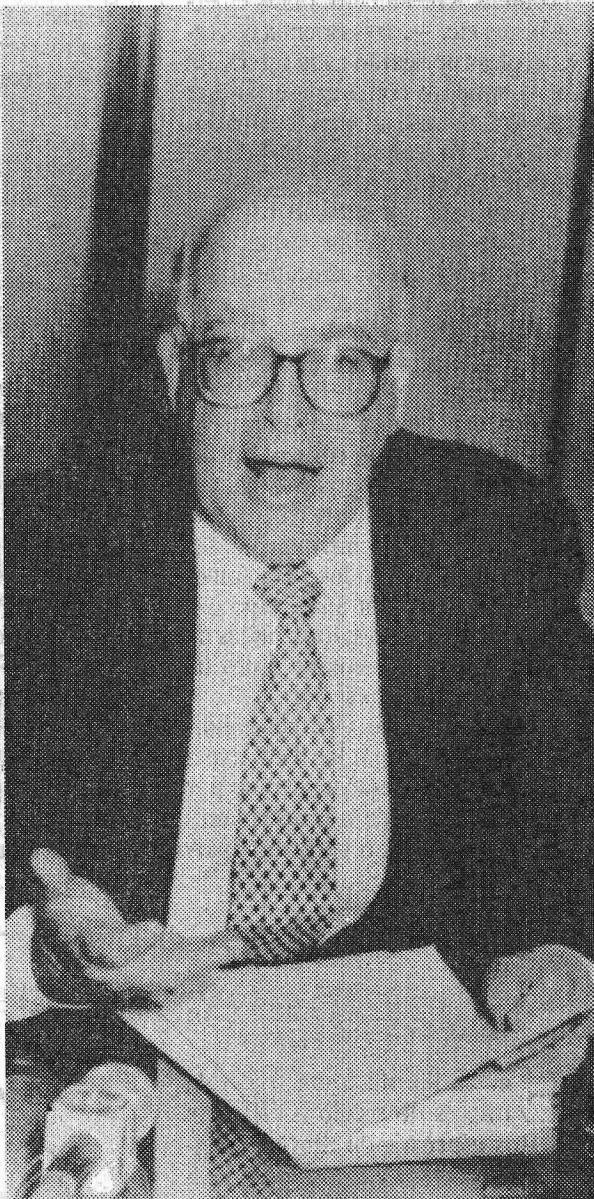
BRASÍLIA — O ministro da Educação, Murílio Hingel, recomendou ontem aos governadores a adoção de cinco medidas para solucionar a falta de vagas nas escolas públicas. Em um telex enviado a todos estados, o ministro sugere ampliação das escolas com salas pré-fabricadas, transformação de prédios ociosos e igrejas em colégios, adoção do terceiro turno, compra de vagas em escolas privadas de caráter comunitário ou filantrópico e criação do calendário rotativo. Murílio disse que repassou aos estados, entre outubro e dezembro passados, Cr\$ 1 trilhão para serem utilizados na ampliação da rede pública, capacitação de professores e compra de equipamentos e material didático.

Até o fim deste mês, ele anunciou que o MEC vai transferir aos estados mais Cr\$ 1,2 trilhão de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE) para serem aplicados de preferência na criação de novas vagas. O ministro ameaçou cortar os recursos do FNDE dos estados que não se esforçarem para resolver o problema de falta de vagas. "O MEC poderá deixar de assinar convênios com aqueles estados que não investirem na educação e não adotarem medidas para atender à demanda", avisou Murílio.

Existe hoje no país um contingente de 1,5 milhão de crianças em idade escolar fora da escola. Entre os estados que apresentam maiores problemas de déficit na rede pública, Murílio citou o Maranhão com uma carência de 245 mil vagas, o Piauí com 117 mil, o Acre, 20 mil e Salvador (BA) com 100 mil. O ministro citou como exemplos bem sucedidos o Pará, que conseguiu reduzir de 45 mil para 5 mil a carência nas escolas da rede pública, e Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Pernambuco. Hingel acredita que com os recursos os estados e municípios irão conseguir cumprir o dispositivo constitucional de garantir vaga na rede pública a todos os alunos de 7 a 14 anos.

O MEC ainda não assinou o convênio para a compra de 40 mil vagas da Companhia Nacional de Escolas Comunitárias (Cnec), mas o ministro garantiu que, como o acordo já foi fechado, os alunos podem procurar as escolas da Cnec para se candidatarem.

Brasília — Jamil Bittar



Murílio: até o fim do mês Cr\$ 1,2 trilhão para vagas